

Fernando Pessoa

O segredo da Maçonaria é simplesmente este

O segredo da M[açonaria] é simplesmente este — que todas as religiões são igualmente verdadeiras, que dizer Júpiter ou Jehovah é, não dizer coisas diferentes, mas como quem diz a mesma coisa em línguas diferentes. Deve haver portanto tolerância para com todas as religiões — tolerância às avessas da do chamado livre pensador, que tolera a todas porque considera todas falsas. Um maçõ pode ser tudo menos ateu.

Isto está dito nas constituições de Anderson, embora veladamente dito, e a interpretação *literal* do texto, do G[rande] O[riente] de França, é errónea. Não se podia dizer isso explicitamente porque quase ninguém entraria para a Ordem, se se dissesse. É depois de estar na Ordem, de atingir a sua essência e espírito, que este segredo se atinge.

Todas as religiões, embora verdadeiras, são contudo simbólicas; como a própria F[ranco-]M[açonaria]. Isto é, os seus ritos e dogmas, os seus deuses e rituais, são verdadeiros, mas como símbolos, não como realidades.

Os inimigos do Símbolo são a Ignorância, que esquece ou não sente que ele é símbolo; o Fanatismo, que (...)

E assim matam o símbolo, e o Sentido (a Palavra) do símbolo se perde, a religião se materializa (morre), e só na pessoa do seu entendedor externo (o candidato) pode ser verdadeiramente ressuscitada.

s. d.

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 199.